

Brasília, a principal *moradia*

Das 1.280 pessoas que vivem nas ruas, 359 são homens, 298 mulheres e 623 crianças. Do total, 939 se concentram no Plano Piloto. Esses números não são definitivos. Eles variam bastante porque é grande o movimento da população de rua nas cidades do DF e em outros estados.

Nas ruas, essas pessoas vivem a mesma situação de miséria, mas com algumas distinções entre os grupos. Os dados da pesquisa da FSS apontam seis categorias: mendigos, pedintes, indivíduos ou famílias nômades, indivíduos e famílias em trânsito, migrante clássico e migrante sazonal.

No Plano Piloto, a distribuição desse pessoal segue uma ordem. Na Asa Sul, ficam os alcoólatras, mendigos e andarilhos (junto a bares, locais de diversão e restaurantes).

As famílias recém-chegadas preferem a Asa Norte, onde constroem barracos e armam lonas. A Rodoviária é um corredor de trânsito, ponto de referência geográfica e de alimento barato para todos.

A maior parte (68,95%) veio para o Distrito Federal em busca de emprego. Sem sucesso, acabou na rua e a maioria (65,73%) passou a viver de mendicância. Somente 34,27% exercem alguma atividade de rua - lavadores e vigias de carros, catadores de papel, etc.

Êxodo -Os principais estados exportadores de migrantes são a Bahia, Minas Gerais e Goiás. A porta de entrada do fluxo migratório é Sobradinho. A entrada do refluxo é o Núcleo Bandeirante. A Bahia e Pernambuco são o berço da maioria dos migrantes.

Edivaldo Santos Marinho, 24 anos, veio do Recife (PE). Chegou no DF em março deste ano e já quer voltar. Pelo menos lá, ele conseguia sobreviver de bicos.

Há duas semanas, conseguiu mandar a esposa e a filha de volta. Agora, só espera juntar o dinheiro da passagem para fazer o caminho de volta. "Não vou ficar a vida toda embaixo da ponte", disse, ao lado de sua barraca perto da ponte do Bragueto.(PT)